

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: DEBATENDO AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS¹

MS. FERNANDA GABRIELA DE REZENDE CASAGRANDE

Mestre pelo Mestrado Profissional em Rede Nacional Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho

DR. MATEUS CAMARGO PEREIRA

Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Rio Claro
Professor do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho

Resumo | Acreditamos que as pedagogias críticas, como a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), são potenciais para a formação integral dos sujeitos. Sendo assim, o presente estudo objetiva apresentar uma proposta didática, embasada na PHC, com a temática Práticas Corporais de Aventura (PCA), em que se foi possível debater as desigualdades socioeconômicas. O estudo trata-se de uma pesquisa intervenção, que foi realizado em uma escola estadual da cidade de Poços de Caldas/MG, em uma turma da terceira série do Ensino Médio. Percebemos a PHC nas aulas de Educação Física como uma abordagem potencial para debater questões socioeconômicas, sendo, para isso, necessário embasamento em seus fundamentos e um fazer pedagógico comprometimento com uma sociedade menos desigual.

Palavras-chave | Práticas Corporais de Aventura. Pedagogia Histórico-Crítica. Desigualdades socioeconômicas.

BODY PRACTICES OF ADVENTURE AND HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: DEBATING SOCIOECONOMIC INEQUALITIES

Abstract | We believe that critical pedagogies, such as Historical-Critical Pedagogy (PHC in Portuguese), have potential for the comprehensive

-
1. O trabalho contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

education of individuals. Therefore, this study aims to present a didactic proposal, based on PHC, with the theme of Adventure Body Practices (PCA in Portuguese), in which it was possible to discuss socioeconomic inequalities. The study is about an intervention research, which was conducted in a state school in the city of Poços de Caldas/MG, in a third grade high school class. We perceive PHC in Physical Education classes as a potential approach to discuss socioeconomic issues, and for this to be necessary, it is necessary to base itself on its foundations and a pedagogical approach committed to a less unequal society.

Keywords | Adventure Body Practices. Historical-Critical Pedagogy. Socioeconomic Inequalities.

PRÁCTICAS DE AVENTURA CORPORAL Y PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: DEBATIENDO LAS DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS

Resumen | Creemos que las pedagogías críticas, como la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC), son potencialidades para la formación integral de los sujetos. El presente estudio tiene como objetivo presentar una propuesta didáctica, basada en la PHC, con la temática de Prácticas Corporales de Aventura (PCA), en la que fue posible debatir las desigualdades socioeconómicas. El estudio es una investigación-intervención, que se llevó a cabo en una escuela estatal de la ciudad de Poços de Caldas/MG, en una clase de tercer grado de secundaria. Percibimos la PHC en las clases de Educación Física como un enfoque potencial para debatir cuestiones socioeconómicas, que requiere fundamentación en sus fundamentos y un compromiso pedagógico con una sociedad menos desigual.

Palabras clave | Prácticas Corporales de Aventura. Pedagogía Histórico-Crítica. Desigualdades socioeconómicas.

INTRODUÇÃO:

O presente estudo é um recorte da dissertação de mestrado realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, que buscou compreender os limites e possibilidades de uma proposta pedagógica embasada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), em contexto de avanço do neoliberalismo.

Segundo Andrade e Furtado (2021), é necessário que os(as) professores(as) proporcionem atividades acompanhadas de reflexão crítica para que os(as) alunos(as) ampliem o olhar para as desigualdades presentes na sociedade, proporcionando o entendimento e apropriação da cultura corporal nas aulas de Educação Física. Para isso, precisamos ter um trabalho docente comprometido com a realidade em que estamos inseridos, contudo sem limitar-se a ela, proporcionando uma visão mais ampla e crítica aos(às) estudantes.

Neste sentido, acreditamos que as pedagogias críticas são potenciais para a formação integral dos sujeitos. Então, a partir da PHC (Saviani, 2008), traduzida para a Educação Física a partir do Currículo Crítico-Superador (CCS) (Soares *et al.*, 1992), buscamos construir uma prática político-pedagógica engajada e inspirada em bases epistemológicas comprometidas com a consciência de classe e com a transformação social.

Para a construção didática utilizamos como temática as Práticas Corporais de Aventura (PCA) na natureza, que têm como particularidade a exploração das incertezas que o ambiente cria ao(à) praticante, gerando vertigem e risco controlado em exposição ao meio ambiente (Cauper, 2018). Na prática social estudada, as PCA são, em sua maioria, apropriadas por um mercado turístico, fazendo com que seu acesso se restrinja aos detentores de melhores condições socioeconômicas.

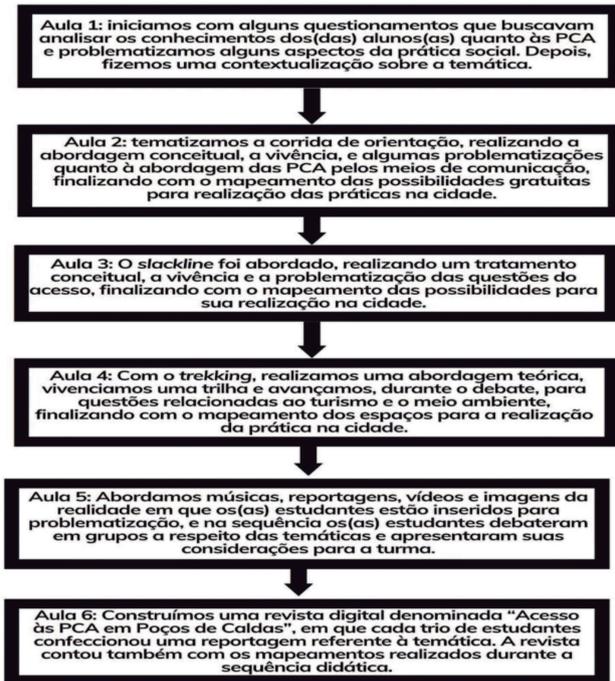
Sendo assim, o presente estudo busca apresentar uma proposta didática, embasada na PHC com a temática PCA, que possibilitou debates quanto as desigualdades socioeconômicas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA:

A pesquisa assume caráter qualitativo (Minayo; Sanches, 1993) tendo como referencial metodológico a pesquisa intervenção (Rocha; Aguiar, 2003). Após a aprovação no Conselho Nacional de Saúde (CNS), do projeto número 64509122.0.0000.8158, na plataforma Brasil, o estudo foi realizado em uma escola da cidade de Poços de Caldas/MG, com uma turma da terceira série do Ensino Médio regular (16 a 19 anos), em seis

aulas duplas/geminadas (Imagem 1), com 26 estudantes (16 meninas e 10 meninos), tratando a temática PCA na natureza, fundamentadas na PHC.

Imagem 1: Sequência didática com a temática PCA.



Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2024)

Os dados foram construídos por meio do diário de campo (Vasconcellos; Francisco, 2015) e do grupo de foco (Flick, 2004). As informações foram descritas e passaram pelo processo de organização e leitura dos documentos, codificação dos materiais e categorização, com base no que é apresentado por Bogdan e Biklen (1994). Para respeitar as medidas éticas e não expor as identidades dos(das) sujeitos, na descrição das falas, os nomes dos(das) alunos(as) foram substituídos pela letra A (aluno(a)), acompanhada de um número, esse número é a identificação do(da) estudante, que, seguindo a ordem alfabética, cada um recebeu um.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para alcançar os objetivos da PHC, Saviani (2008) propõe os momentos²: problematização, instrumentalização e catarse, que são permeados pela prática social. Por isso, durante a sequência didática buscamos valorizar a prática social dos(as) estudantes, compreendendo-a como um espelhamento da realidade social, sendo este o ponto de partida, a partir do qual buscamos proporcionar a compreensão científica sobre as temáticas e conteúdos. Sendo assim, foi possível identificar os principais problemas daquela realidade, e com as problematizações buscamos promover novas percepções sobre eles (Galvão; Lavoura; Martins, 2019).

Neste sentido, debatemos os aspectos que influenciam diretamente no acesso às PCA, como o seu alto custo, as demandas do trabalho, a falta de tempo e a dificuldade de acesso devido à localização. Para além disso, foram problematizadas questões mais específicas, como a forma de divulgação, a mercantilização, a concessão dos espaços pela prefeitura, a condição financeira dos(as) praticantes, entre outras.

Ficou evidente que a população mais pobre usufrui pouco dos espaços públicos em que estão presentes as PCA na cidade, que se tornam mais acessível às pessoas com maior poder aquisitivo ou turistas. A partir disso, ampliamos as problematizações para questões como a ausência PCA na escola e o pouco espaço que elas possuem nos meios de comunicação de massa, por não gerarem lucros como os esportes mais difundidos, como é o caso do futebol e do voleibol, por exemplo.

Com os debates e problematizações, iniciou-se a percepção de que a realidade socioeconômica é um dos aspectos mais relevantes para experimentar essas práticas na cidade, pois embora os(as) estudantes ainda sejam adolescentes, eles já precisam conciliar trabalho, estudos e momentos de lazer.

2. É importante salientar que essa é uma estrutura proposta para ser pautada em planejamento, organização e análise, sendo necessário superar uma concepção didática que se constrói como um esquema.

A justificativa da falta de tempo da classe trabalhadora, é perceptível na fala do(da) aluno(a) A11 durante o grupo de foco:

É, além de que, para as coisas funcionarem aqui dentro, alguém tem que trabalhar. Então, se uma pessoa, tipo, não trabalhar a semana inteira, e ter, tipo, pelo menos uma folga, as coisas não funcionam. Não roda. Tem que ter um Hamster lá na esteirinha, pra fazer alguma coisa, entendeu? (GRUPO DE FOCO, 2023).

E na abordagem realizada pelo(a) estudante durante a aula:

A8: “A gente trabalha mais para que os ricos possam divertir e a gente não tem acesso a nada”. (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

Durante os debates, avançamos também para as desigualdades sociais, e os(as) estudantes chamaram a atenção para o alto valor do transporte público, os gastos exorbitantes da prefeitura com o “embelezamento” da cidade e verbalizaram que, mesmo com a existência de diversos impostos, não há manutenção dos espaços turísticos, o que “justificava” a política de concessão para a iniciativa privada, que está acontecendo na cidade, e que afastam ainda mais a população destes espaços de lazer.

A percepção das desigualdades também fica evidente na fala do(da) estudante A8 durante o grupo de foco:

No ... [nome de supermercado] vai gente tudo qualquer gente, tem dinheiro ou não têm, e o ... [nome de supermercado] tem um lugar bom, perto do terminal e tals, movimento, só que é de frente a um beco de morador de rua, entendeu, então tipo, aí não sei tipo.. Me irrita. Tá melhorando uma coisa, só que tem gente necessitada de melhoras e eles não se preocupam com isso (GRUPO DE FOCO, 2023).

O(A) estudante reafirma esta questão:

A2: “Porque as autoridades passam a se importar mais com as pessoas de fora, com mais dinheiro, do que com os próprios habitantes da cidade.” (GRUPO DE FOCO, 2023).

Nesta situação, conseguimos perceber a compreensão das desigualdades geradas na sociedade capitalista, pois, enquanto existem diversos investimentos para o melhoramento e desenvolvimento do turismo na cidade, as necessidades da população mais pobre são deixadas de lado,

necessidades urgentes que muitas vezes são minorizadas e negligenciadas pelos detentores de poder.

Como o enfoque principal foi na tematização das PCA na natureza, o debate avançou para as questões da preservação ambiental nas trilhas e nos espaços naturais da cidade, pois há intervenções nestes ambientes para que eles possam gerar mais lucro, deixando de lado as preocupações com a natureza e a sua preservação, tornando tudo um mercado naquele ambiente. Neste momento, foi debatido ainda, que as legislações falham em não cobrar de forma mais efetiva a preservação dos ambientes concedidos para empresas privadas.

Por isso, no grupo de foco, os(as) estudantes abordaram a questão da lei como expressão de classe social, questionando quanto ao funcionamento das legislações somente para os mais pobres (principalmente em seu aspecto coercitivo e punitivo, em detrimento da efetivação de direitos e garantias fundamentais). Isso ficou evidente, como por exemplo, durante a realização da trilha pelo grupo de estudantes que participaram da pesquisa, onde foi perceptível a degradação causada pela concessão, evidenciando que, infelizmente, a fiscalização não age nestas situações para exigir e punir os(as) responsáveis por esses espaços. Tal compreensão é ampliada para outros espaços, pois a lei é utilizada para excluir e limitar os mais pobres.

Percebemos a compreensão da lei como expressão de classe social nas seguintes falas:

A11: “As leis só funcionam para os pobres!” (GRUPO DE FOCO, 2023).

A12: “Mas, nessa questão que eu acho que você tá falando, é tipo a lei não se aplica a eles porque eles fazem as leis, eles que tipo aplicam as multas, então...” (GRUPO DE FOCO, 2023).

Quando os(as) estudantes notaram que a maior parte das PCA não são de acesso e nem conhecimento da população mais pobre - mesmo sendo a cidade um espaço potencial para estas práticas -, pois são mais divulgadas e oferecidas para turistas e pessoas de maior poder econômico nos hotéis e em espaços privados, houve uma grande indignação, por

conta disso, foram abordadas por eles formas para se conseguir mudar tal realidade, como protestos e a utilização dos meios de comunicação, onde percebemos a presença da catarse e da busca da mudança da realidade social em que estão inseridos(as).

Sendo assim, de forma articulada com a educação, devem existir ações coletivas, sistematicamente organizadas, que considerem a educação no interior da prática social (Saviani, 2019). Os problemas e desafios são importantes para a realização e o desenvolvimento de uma prática pedagógica com horizonte na própria transformação social (Lavoura; Galvão, 2021). Ao compreender as desigualdades, os(as) estudantes podem buscar formas de mudar essa realidade, como podemos perceber nas seguintes falas durante a aula:

A8: “Realizar um movimento” (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

A3: “Podemos fazer protesto.” (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

A4: “Vamos colocar no Rota 21 (jornal da região).” (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

Como o município é um espaço privilegiado, em razão de ter espaços naturais, parques e praças potencialmente propícias para diversas práticas corporais, discutimos quanto a possibilidades de locais em que se podem realizar as PCA de forma gratuita na cidade. Então, como parte do processo de avaliação da compreensão dos(das) estudantes, e promovendo um trabalho pedagógico que valoriza e intervém na prática social, foi solicitado para que os(as) alunos(as) realizassem, em duplas ou trios (formados de acordo com o interesse dos(das) estudantes), uma postagem no *padlet* (mural online), de locais próximos a sua residência em que se fosse possível realizar a corrida de orientação, o *slackline* e o *trekking* de forma gratuita. A partir das postagens, foi possível construir um mapa interativo das possibilidades das PCA na cidade, facilitando o acesso para toda a população.

Este mapeamento está presente na Revista Digital³ construída coletivamente, no final da sequência didática. A construção deste material

3. A Revista Digital “Acesso às Práticas Corporais de Aventura” pode ser acessada pelo link: <https://www.flipsnack.com/B6B7ADFF8D6/revista-acesso-s-pr-ticas-corporais-de-aventura.html>

objetivou a disseminação e a compreensão da realidade das PCA em Poços de Caldas/MG, proporcionando o seu acesso para a comunidade, indo além de um mero lazer turístico, que é visto como propriedade privada de uma pequena parcela da população. Para mais, o artefato foi uma possibilidade de avaliação do processo educativo.

Segundo Duarte (2017), é responsabilidade da escola possibilitar a compreensão dos espaços urbanos, bem como conscientizar a classe trabalhadora de seus direitos. Nesse sentido, a PHC assume o desafio de lutar pela socialização da propriedade dos meios de produção. Reconhecemos, a partir disso, que a práxis educativa é uma possibilidade e uma necessidade, como apresentado pelo(a) estudante A6 no grupo de foco:

Você faz a gente realmente conversar e tals... éé... outra coisa de... o negócio é não ser dois extremos. Ou é muito dinâmico ou é muito teórico. Tipo, por exemplo, na maioria das aulas é muito teórico, nada dinâmico. Nas aulas normais de Educação Física, é super dinâmico... e você traz um pouco dos dois, um pouco do teórico e do dinâmico também. Então, tipo, é um equilíbrio, assim, que a gente precisa, sabe? (GRUPO DE FOCO, 2023).

Percebemos que o trato pedagógico evidenciou que as discussões abordadas nas aulas foram relevantes para a ampliação da consciência social dos(as) estudantes. Sabemos que uma mudança de atitude não necessariamente significa a compreensão/transformação da prática social, mas cabe ao trabalho educativo a promoção de ações intencionais e planejadas para possibilitar que a unidade contraditória das especificidades do ensino ocorra, convertendo conhecimentos em saberes escolares, considerando a importância dos conteúdos para a formação humana (Galvão; Lavoura; Martins, 2019).

Durante o grupo de foco, os(as) alunos(as) abordam a importância da escola para a formação crítica:

A6: Essa alienação, né? Pra... A gente só servir como parafuso mesmo. E não usufruir dos nossos prazeres, dos nossos lazer [sic], de tudo que a gente precisa e que a gente pode usufruir, né? Porque a gente está sendo alienado desde criança a só servir pros caras fodão lá. Eee eu acho... Dá pra mim [sic] ver, pelo menos pra mim eu consigo ver muito o esforço de alguns professores quanto a isso [...]. (GRUPO DE FOCO, 2023).

A12: Proporcionar nosso bem-estar e também reconhecer os nossos direitos, dos lugares que a gente pode ir, frequentar. Eu sei que a gente não está no sexto ano, mas a gente poderia fazer um piquenique no parque, né? Todo mundo fazer [sic] filinha na cordinha, não sei o que, mas eu acho perfeito. (GRUPO DE FOCO, 2023).

Concordamos com a percepção do(da) aluno(a) A6 quando este relata que, muitas vezes, para a classe trabalhadora, a educação precarizada é um projeto que tem servido para formação acrítica e para o trabalho submisso (Silva, 2021). Contudo, percebemos a escola como um espaço potencial para proporcionar o olhar crítico para com as práticas corporais presentes em nossa cultura. Por essa razão, reconhecemos a importância da disciplina de Educação Física. A relevância da formação nesta perspectiva é perceptível na abordagem do(da) estudante A12:

Sobre essa questão, tipo, da gente, da cidade, da privatização das coisas, tipo, provavelmente, hoje em dia, eu nem estaria falando sobre o nosso direito como moradores da cidade de ter um lugar só pra gente, não só pra gente, mas ter um acesso livre. É uma coisa que é direito nosso. Coisa que eu não estaria pensando hoje. Então, ajudou a enxergar de outros olhares coisas que estão acontecendo na minha frente (GRUPO DE FOCO, 2023).

Com isso, foi possível notar que durante as aulas que os(as) alunos(as) fizeram assimilações e ampliaram sua consciência quanto às desigualdades socioeconômicas de forma interseccional e transversal. Sabemos que as realidades escolares são distintas, mas com aproximação direta com as bases da PHC, desenvolvemos debates quanto a inquietações ligadas com as questões socioeconômicas, como as desigualdades de renda, o excesso de trabalho e a exploração do lazer turístico, que dificultam o acesso da população trabalhadora às PCA no contexto estudado. O debate foi ampliado para questões como custo individual e coletivo, lei como expressão de classe social, o reconhecimento da cidade como pertencente também à classe trabalhadora, a consciência de classe, a consciência social e as possibilidades de luta coletiva.

É preciso salientar que uma grande parte dos(das) estudantes apresentaram uma compreensão mais ampla quanto às PCA e às questões socioeconômicas, mas nem tudo é assimilado da mesma forma por

todos. Temos, então, que perceber as especificidades, e considerar que, mesmo que em menor grau, esses debates estão sendo introduzidos na compreensão de todo o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o trabalho foi possível perceber que a tematização das PCA fundamentadas na PHC é uma abordagem potencial para debater questões socioeconômicas nas aulas de Educação Física. Para alcançarmos este processo foi de extrema importância o embasamento nos fundamentos da PHC, a apropriação do conhecimento sistematizado no que tange a temática PCA e o comprometimento docente para constituição de uma sociedade menos desigual e mais justa.

Em contrapartida à luta por uma formação emancipadora da classe trabalhadora, percebemos o avanço do neoliberalismo, subjacente às recentes reformas educacionais implementadas em nosso país, como por exemplo o Novo Ensino Médio, que segue avançando com objetivos neoliberais. Com isso, torna-se ainda mais urgente, a nós docentes, assumirmos uma postura crítica, em busca de uma escola pública para a formação omnilateral e de qualidade para os(as) estudantes da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Leonardo Carlos de; FURTADO, Roberto Pereira. Aproximações entre Educação Física e pedagogia histórico-crítica: uma análise da produção bibliográfica de 1996-2019. **Movimento**, v. 2, n. 1, p. 1-22, jul. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/mov/a/mrjXWWC8Rwtv6bRxGzwtkN/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.

CAUPER, Dayse Câmara. **O ensino do esporte orientação na escola: possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora**.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 388. 2018. Disponível em: < https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_8954edaee3cb0d541971a2d2ae67b8a4>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. Autores associados, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed editora, 2004.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

LAVOURA, Tiago Nicola; GALVÃO, Ana Carolina. Fundamentos da didática histórico-crítica: superando limites e recolocando desafios. *In*: GALVÃO, Ana Carolina *et al.* (org). **Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993. Disponível em: < https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2024.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS-8ZwBVxpYN/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Autores Associados, 2019.

SILVA, Luciene Ferreira da. Educação e lazer: reflexões sobre o PNE e a BNCC à luz da pedagogia histórico crítica. **Conexões**, v. 19, p. 1-21, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660872>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física** (1a ed.). São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELLOS, S. C.; FRANCISCO, A. L. Uso do diário de campo em investigações no ambiente escolar: A construção de uma metodologia. In: IV Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e VI Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – Vol. 2 (Educação). **Anais...** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015, p. 411-3. Disponível em: < <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2015-vol-2-educacao/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Recebido em: 03/01/2025

Aprovado em: 07/02/2025

Contato: fer.gab.rez.cas@gmail.com